



## O PERFIL DO PROFESSOR E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA ESCOLA MUNICIPAL DE UNIÃO DOS PALMARES - AL

Robervânia Lino da Silva <sup>1</sup>  
Géssika Cecília Carvalho <sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o perfil do professor e as características necessárias para atender à Educação Infantil. Além disso, tem como objetivos específicos: Avaliar características pessoais do docente para interação e aprendizagem dos alunos; Elencar elementos teóricos que norteiam a execução do trabalho no ambiente escolar; Apresentar aspectos referentes ao processo de aprendizagem na Educação Infantil. Como instrumentos metodológicos foram utilizados a pesquisa bibliográfica e documental, bem como a utilização de questionários aplicados com professoras da Educação Infantil de uma escola municipal de União dos Palmares, Alagoas. Os resultados apontaram que a motivação para o trabalho na Educação Infantil é o amor e a afetividade e, sobre a função da Educação Infantil, para elas está relacionada ao orientar, cuidar e preparar, embora o espaço físico escolar não atenda satisfatoriamente às necessidades dos alunos. Sobre o que é necessário para trabalhar com crianças da Educação Infantil, ressaltaram o saber ensinar, paciência e amor. Contudo, questionadas se a idade e o preparo físico interferem no desempenho do professor, a maior parte delas acredita que sim. E o que também influencia é a linguagem afetiva, que pode contribuir positivamente para o desenvolvimento das crianças.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Aprendizagem, Professor.

### INTRODUÇÃO

É imprescindível a função social do professor, principalmente na primeira infância, para assegurar o desenvolvimento cognitivo, motor e sócio afetivo ao indivíduo; e para isso é preciso uma formação que contemple várias dimensões necessárias ao convívio humano e social. É necessário compreender o papel do professor em todos os aspectos, inclusive no âmbito social, que vai além de brincar e ensinar códigos, e está também relacionado ao seu humor, sua afetividade, seus

---

<sup>1</sup> Especialista em Linguagem e Práticas Sociais pelo IFAL. Professora da Rede Municipal de União dos Palmares - AL., roberlinosilva@outlook.com;

<sup>2</sup> Doutora em Sociologia pela UFPB. Professora do Instituto Federal de Alagoas, gessikacecilia@hotmail.com.



princípios, otimismo, entre outras características pessoais que influenciam no convívio com as crianças menores de seis anos.

Os docentes atuantes na Educação Infantil, não raras vezes, relatam as dificuldades de interação com as crianças devido à insuficiência de materiais concretos que atendam a todos da turma, como brinquedos coletivos ou individuais que ajudam no entretenimento e na aprendizagem da criança, e enfatizam as dificuldades de interagir com as crianças como planejado e atendendo à proposta da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Logo, reconhecem que precisam ter afetividade, bom humor e carisma, e a ausência dessas características, inevitavelmente, os impedem de desenvolver um trabalho satisfatório com as crianças, pois “Afetividade e cognição estarão, dialeticamente, sempre em movimento, alternando-se nas diferentes aprendizagens que o indivíduo incorporará ao longo de sua vida” (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p. 36).

Os professores da Educação Infantil também precisam se auto avaliar, partindo de suas características pessoais e de sua pré-disposição para cuidar, brincar e compreender o universo infantil em todas as particularidades, incluindo a necessidade em atender a um público totalmente dependente de seus cuidados, principalmente na higiene pessoal, diferentemente das crianças em outras fases ou faixas etárias.

Diante do exposto, esse trabalho tem o objetivo de analisar o perfil do professor e as características necessárias para atender à Educação Infantil. Além disso, tem como objetivos específicos: Avaliar características pessoais do docente para interação e aprendizagem dos alunos; Elencar elementos teóricos que norteiam a execução do trabalho no ambiente escolar; Apresentar aspectos referentes ao processo de aprendizagem na Educação Infantil.

## **METODOLOGIA**

Como instrumentos metodológicos foram utilizados a pesquisa bibliográfica e documental, bem como a utilização de questionários aplicados com 07 professoras da Educação Infantil de uma escola municipal de União dos Palmares, Alagoas. O questionário foi aplicado entre os meses de abril e maio do ano de 2020.

A escola selecionada fica localizada na zona urbana e foi inaugurada em 1979 para atender ao Ensino Fundamental I. Desde 2014 atende exclusivamente crianças de 2



anos e 9 meses aos 5 anos e 11 meses, compoendo a primeira etapa da Educação Básica, que é a Educação Infantil. O quadro de docentes é composto por 53 professores, dos quais quatro professores compõem a equipe gestora, e o grupo está dividido nas turmas de socialização, creche, Pré I e Pré II, com turnos de meio período.

Ao todo foram contactados 26 professores da referida escola municipal que atuam no Pré II, porém apenas sete responderam ao questionário para obtenção de dados para esta pesquisa. Destes, todos são do sexo feminino, com faixa etária entre 23 e 59 anos, e a experiência de trabalho com essa etapa de ensino varia entre 5 a 10 anos.

Convém ressaltar que, por se tratar de uma avaliação de si mesmo enquanto profissional atuante na Educação Infantil, não foi possível contar com a colaboração da maioria dos professores abordados. Mesmo explicitando os preceitos éticos da pesquisa e garantindo o sigilo e o anonimato das informações, a grande maioria se recusou a participar do estudo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Os professores de Educação Infantil precisam atender a um perfil diferenciado que inclui, além de compreender o universo infantil, ter disposição para brincar; e isso não é tudo, estar disposto a conquistar o respeito e carinho diariamente é requisito de suma importância para estabelecer uma relação de sucesso com os educandos. Isso porque a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 29, determina que: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 2018b, p.22).

Nesse contexto, deve-se considerar a vinculação do educar e cuidar no processo educacional das crianças pequenas, principalmente na utilização de materiais ou produtos de higiene pessoal, deixados apenas como atribuições dos pais, entendendo que o aluno não pode sentir-se distante de sua rotina.

O que torna parte do planejamento do professor é tentar sempre acolher as vivências e conhecimentos construídos no ambiente familiar e em sua comunidade, com o objetivo de ampliar os campos de experiência dentro das propostas pedagógicas. Assim,



(...) No que concerne aos conhecimentos a serem dados à criança, um modo adequado de agir parece ser não o de prevenir sua curiosidade, mas sim o de satisfazê-la com toda a objetividade; no que concerne à luta contra os maus hábitos, jamais empregar a coação ou a intimidação, mas, sim, fortalecer a confiança da criança em si mesma e colocar toda a atenção na educação do caráter. (MUNARI, 2010, p.59).

Levando em consideração os aspectos infantis descritos na DCNEI, o professor auxilia e complementa o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, teorizando e ampliando com novas possibilidades e suportes diversos, ajudando os pequenos aprendizes a descobrirem e compreenderem o espaço, o tempo, e transformações pertinentes a sua idade. Assim, “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”. (BRASIL, 2010, p. 25).

O processo de aprendizagem da criança se dá pelo exemplo e pelo experienciar, através de métodos eficazes, com a utilização dos materiais concretos e a prática. E, através do brincar, os métodos e regras se complementam para o desenvolvimento emocional, intelectual e social da criança. Essa prática é reconhecida por profissionais da área educacional e da saúde comprometidos com a qualidade de ensino, de aprendizagem e de construção do saber que oferecem às crianças; e desenvolvem a prática pedagógica consolidando a importância dos jogos como suporte didático. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

Ao brincar, as crianças podem reconstruir elementos do mundo que as cerca com novos significados, tecer novas relações, desvincular-se dos significados imediatamente perceptíveis e materiais para atribuir-lhes novas significações, imprimir-lhes suas idéias e os conhecimentos que têm sobre si mesma, sobre as outras pessoas, sobre o mundo adulto, sobre lugares distantes e/ou conhecidos. (BRASIL, 1998, p. 171).

Os jogos ajudam a melhorar a coordenação motora, facilitam na consolidação dos conteúdos programáticos para aprendizagem, desenvolvem o raciocínio lógico, promovem a interação aluno\aluno, e melhoram os egocentrismos da criança.

A BNCC nomeia as áreas de conhecimento de campos de experiências, reafirmando a necessidade de brincar enquanto socializa os conhecimentos que contribuem no desenvolvimento da criança pequena. E orienta os professores a partirem



do concreto e utilizar as áreas externas à sala de aula com mais frequência, com objetivos a serem alcançados no sentido de explorar, dando oportunidade à criança de escolher como e com quem brincar, interagindo sem a interferência do professor, mas que o mesmo possa observar atentamente as crianças e suas interações destacando seus avanços e suas limitações.

Convém ressaltar que, de acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998), o professor é quem deve administrar cada espaço e o tempo das atividades, as crianças não podem ficar sem um direcionamento, no entanto as ações devem acontecer naturalmente. “É sempre bom lembrar que seu empenho e suas conquistas devem ser valorizados em função de seus progressos e do próprio esforço, evitando colocá-las em situações de comparação”. (BRASIL, 1998, p. 41).

O professor precisa se avaliar e avaliar as crianças, e assim é necessário seguir alguns critérios considerados básicos, utilizando os instrumentos avaliativos que são muito relevantes, como a observação, o trabalho em grupo e as produções individuais. Isso porque a criança é um ser social com capacidade de ampliação na utilização dos órgãos sensoriais para conhecer e explorar o mundo, construir seus próprios conceitos e interpretar as relações afetivas, emotivas e cognitivas. Assim, “As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (BRASIL, 2010, p. 29).

A avaliação do desenvolvimento das crianças na Educação Infantil deve considerar:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança [...];
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- A não retenção das crianças na Educação Infantil. (BRASIL, 2010, p.29).



Assim, é preciso avaliar o desempenho dos alunos mediante a interação destes nas atividades, como se comportam, interagem, relatam, se relacionam e valorizam o que produz e a produção dos seus colegas. Além disso, o docente precisa observar as atuações das crianças levando em consideração o contexto, o ambiente, os materiais utilizados, o modo como foi executado e o que norteou os procedimentos, concluindo assim cada momento vivenciado com o diagnóstico avaliativo através da observação, registros e atividades práticas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das sete respondentes, todas acreditam que a sua formação acadêmica lhe ofereceu o suporte necessário para atuar na Educação Infantil. No geral, elas acreditam que a formação em Pedagogia é um suporte muito importante e as ajudam na realização e concretização dos seus trabalhos em sala de aula, especificamente em Educação Infantil. Entendem que os diálogos com a teoria e prática se complementam e isso as deixa seguras.

Questionadas sobre a motivação para trabalhar com crianças na Educação Infantil, foram destacados o amor por criança e a afetividade. Uma professora ressaltou que *“me adaptei e me apaixonei até hoje”*, pois antes da implantação do ensino de nove anos e da obrigatoriedade da Educação Infantil na educação básica, a mesma trabalhava com alunos do Ensino Fundamental I. Já que em 2014 a escola passou a atender apenas a alunos da Educação Infantil, então ela decidiu continuar na mesma escola por ser perto de sua residência. E aos poucos se adaptou às turmas e aos alunos menores. Destacou, ainda, *“a curiosidade de acompanhar e analisar o desenvolvimento da criança ao que se refere à aprendizagem através de brincadeiras”*, evidenciando o desejo de aplicar e constatar a eficácia das teorias apresentadas em sua formação.

Chama atenção, no entanto, uma resposta enfatizando que *“É mais fácil de trabalhar, é só cuidar”*. Assim, a professora ainda mantém em sua prática uma visão distorcida sobre o que orienta ou determina as bases legais para o trabalho na Educação Infantil.

Perguntadas se já atuaram em outros níveis de ensino, as respondentes apresentam experiência em diversos níveis: Fundamental I e II, Ensino Médio e primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos. Uma professora destacou que *“Das*



*experiências que vivenciei na educação básica, educação infantil é a que mais exige de mim enquanto pessoa e profissional da educação porque preciso me policiar (na fala, nos bons modos e no tratar), sei que sou espelho, manter um autocontrole, pois preciso mantê-los calmos pela saúde e bem estar mental, brincar sempre durante toda aula, dedicar-lhes mais amor, senão as crianças não terão vontade de voltar no dia seguinte. Crianças são reprodutoras de ações, se para elas as aulas forem prazerosas irão querer reproduzir nos momentos seguintes e precisam lembrar-se do ambiente escolar com bastante alegria.”*

Todas ressaltaram que a instituição escolar oferece formação para refletir sobre a proposta da Base Curricular da Educação Infantil. Afirmaram que os encontros pedagógicos ficam a cargo do coordenador, no entanto três destacaram que julgam insatisfatórios, pois esperavam mais atenção às reflexões acerca da BNCC e que fossem mais intensificadas e minuciosas. Foi destacada a maneira superficial como se dá essa formação e que ocorre apenas duas vezes ao ano, a cada reunião pedagógica, no início dos semestres. Uma das respondentes alegou que “*O investimento em formações continuadas não acontece como previsto*”, tendo em vista que alguns professores na escola só têm o nível médio magistério, e assim as reflexões acerca das orientações com base na BNCC deveriam ser mais frequentes.

Podemos analisar a fala de outra respondente, que afirma “*Como são educação infantil, não preciso estudar mais, não vai aumentar meu salário*”. Aqui o estímulo para estudar se dá apenas pelo acréscimo no salário, e não pela melhor desenvoltura no trabalho, julgando o seu saber teórico suficiente para desenvolver seu papel em sala de aula. Quatro informantes afirmaram que a formação foi satisfatória, porém sem explicar mais detalhes sobre suas impressões.

As professoras também foram perguntadas o que elas julgam ser a função da Educação Infantil. Assim, as definições elencadas por uma delas foram “*Orientar, motivar, cuidar, estimular as crianças desde os primeiros momentos através de jogos, brinquedos e brincadeiras*”; na qual foi possível perceber a visão da professora com relação aos seus alunos, sobre o aprender brincando.

Outra respondente relatou que “*Para preparar a criança para vida*”, o que leva à percepção de que a criança começa a ser preparada para a vida, distante de seus pais por um período de quatro horas diariamente, e a se relacionar com outras crianças e adultos que não integram sua família, ampliando a socialização e os saberes que o



ajudará por toda sua vida. Também foi mencionado que é de “*educador, cuidador... na escola a criança precisa se sentir acolhida e protegida*”, demonstrando o comportamento de amor e proteção necessário para as crianças da Educação Infantil.

Perguntadas sobre com que frequência os docentes planejam, as informantes afirmaram que ocorre semanalmente. Isso possibilita aos professores refletirem sobre suas ações anteriores e planejar novas estratégias de ensino, desde que trabalhem com base na pedagogia de projetos na Educação Infantil, avaliando a participação e engajamento das crianças.

Também foi questionado de que forma acontece o desenvolvimento da rotina com as crianças da Educação Infantil. Apenas três respondentes descreveram suas rotinas, que envolvem as atividades diárias: acolhida com músicas e orações, atividades pedagógicas, higiene das mãos, momento do lanche, brincadeiras, atividades pedagógicas, arrumação dos materiais escolares e volta para casa.

Para três das informantes, o espaço físico escolar atende às necessidades dos alunos. As outras quatro professoras relataram que em parte sim, mas que precisam de melhorias, trazendo como exemplo uma pequena quadra descoberta, que se torna inutilizável em alguns horários pela exposição ao sol, bem como o tamanho das salas de aulas, que são pequenas, e ainda a ausência de refeitório.

Questionadas sobre o brincar na rotina escolar, enfatizaram que depende exclusivamente do professor, ocorrendo duas vezes ao dia, em média, e isso depende da prática pedagógica do professor. Duas respondentes disseram que só ocorre na hora do intervalo na sala, de vez em quando. Assim, essas crianças são tratadas iguais às crianças do ensino fundamental, diferentemente do que precisam em sua faixa etária. As outras cinco informantes relataram que o brincar ocorre todos os dias e várias vezes. Quando os alunos chegam, são acolhidos com brincadeiras, em seguida realizam tarefas coletivas ou individuais, que para eles são brincadeiras e diversão. Após o lanche, brincam livremente com os colegas de outras salas de aula, seguido da hora do repouso, em que ocorre a contação de histórias, algumas vezes participando da dramatização, realizam tarefas coletivas ou individuais e voltam a brincar até a chegada dos responsáveis.

As informantes foram indagadas como acontecem as brincadeiras e quais espaços são utilizados em suas aulas, as quais registraram que acontecem na quadra (em alguns momentos), na sala de aula ou nos corredores. Podemos destacar aqui a resposta



de uma professora que relatou: *“Não gosto de brincar com as crianças, elas brincam sós”*. Isso se apresenta como um problema, pois não é comum que crianças que estão em sala de aula, nas turmas de Educação Infantil, brinquem sem a participação ou observação de sua professora.

No que se refere ao que é preciso para trabalhar com as crianças da Educação Infantil, três professoras responderam que basta saber ensinar. Já as demais ressaltaram a paciência e o amor, como pode ser verificado na exposição: *“Primeiro do que qualquer coisa precisa gostar de criança, ser paciente, amorosa e tratar como se fossem nossos filhos”*. Isso se dá, principalmente, pela idade das crianças, pois não é fácil estar em uma sala de aula com 20 crianças sozinha, tendo cada criança seu mundo e referências familiares diferentes, conforme destacado pelas informantes.

Perguntadas se acreditam que a idade e o preparo físico interferem no trabalho do professor de Educação Infantil, duas responderam que não e quatro julgaram que sim, que interfere negativamente no desempenho, pois *“as turmas são compostas em média por 20 a 22 crianças com muita energia”*, e assim, para essa professora, a quantidade de crianças é relevante para dificultar o desempenho. Também foram utilizadas outras justificativas para explicar a interferência da idade e do preparo para melhor desenvolvimento do trabalho: *“precisa acompanhar o ritmo das crianças, correr, pular, brincar”*; *“na escola, o que interfere o desempenho são os problemas de saúde das professoras”*. Ainda foi mencionado que em alguns momentos não conseguem interagir com as crianças, necessitando de auxílio por parte de outros professores, pois na Educação Infantil as crianças precisam de atenção especial, como colocar no braço, ajudar a ir ao banheiro, dar banho, trocar fralda e roupa, alimentar, dentre outras.

Por fim, foi perguntado se as professoras acreditam que a linguagem afetiva pode ajudar no desenvolvimento das crianças. Todas destacaram que a forma como a professora fala ou trata as crianças da Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento das mesmas. Uma respondente destacou que *“Em uma turma de pré I, a professora é autoritária e expressão fechada, as crianças choram para não ficar na sala, ainda pedem a tia da outra escola”*, enfatizando que as crianças se adaptam melhor aos que as tratam com amor e que utilizam um tom de voz calmo.



Nesse sentido, “Vygotsky afirma que a relação dos indivíduos com o mundo não é direta, mas mediada por sistemas simbólicos, em que a linguagem ocupa um papel central” (FELIPE, 2007, p. 29).

Outro relato evidenciou que “*quando as crianças gostam do professor não choram e aprendem mais rápido*”, e assim a criança fica calma, se concentra e obedece aos comandos dos professores nas realizações das tarefas individuais ou coletivas, apresentando avanços significativos nas áreas de conhecimentos. Ainda foi mencionado que “*Para uma criança gostar da escola, primeiro precisa gostar do professor*”, reforçando a premissa de que, para conquistar qualquer criança, é necessário tratar com amor, carinho e atenção.

Algumas respostas ainda fortalecem a importância e o protagonismo do docente: “*Já presenciei criança mais obediente à professora do que a sua própria mãe. A professora amorosa, enquanto a mãe agressiva*” e “*Eu tinha uma aluna que não brincava, não sorria e parecia sempre assustada*”, a qual a professora lhe dirigiu mais atenção e cuidados, levando à percepção de melhoria por parte dos pais, que destacaram a evolução da criança. Esses dados demonstram a concepção de que os professores da Educação Infantil precisam refletir sobre seu papel em sala de aula e como precisam tratar as crianças com uma visão afetiva. Brincar e tornar os momentos prazerosos são métodos insubstituíveis a essa etapa de ensino.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partindo da concepção da exigência de um perfil diferenciado para professores de Educação Infantil, com base nos dados coletados e nas especificidades dessa etapa de ensino, o trabalho faz referência a um tema complexo na vertente profissional e não deseja exaurir qualquer forma de solução para os conflitos na seleção de professores, mas oferecer argumentos reflexivos considerando as necessidades básicas no atendimento à criança. Essas necessidades são fundamentadas em leis que deveriam garantir o atendimento em sua totalidade e de forma expressiva, contribuindo para um desenvolvimento inclusivo e participativo no âmbito educacional.

Neste trabalho, todas as informantes afirmaram que a instituição escolar oferece formação para melhoria de suas práticas, mas o nível de satisfação quanto a essa formação não é unanimidade, o que demonstra a carência ainda existente de formações



voltadas aos documentos legais que regem e estruturam essa etapa da educação básica. As informantes desse trabalho realizam planejamento semanalmente e a rotina escolar depende do professor. Porém, na mesma frequência em que planejam junto aos coordenadores, vale ressaltar que ambos concordam que as aulas devem ser planejadas a partir da satisfação e prazer das crianças através dos jogos, brinquedos, brincadeiras e interação do professor; embora, segundo elas, o espaço físico escolar não atenda satisfatoriamente às necessidades dos alunos.

Por esse viés, o professor estabelece uma relação proximal com as crianças em uma linguagem sócio afetiva, que facilita na relação de poder na sala de aula e permite a aprendizagem de forma prazerosa e exitosa, alcançando os objetivos propostos e garantindo os direitos de aprendizagem estabelecidos por lei.

Sobre a função da Educação Infantil, para as professoras abordadas está relacionada ao orientar, cuidar e preparar. Esses são princípios que podem ser encontrados nas DCNEI, quando tratam do “direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças” (BRASIL, 2010, p. 18), bem como na BNCC, que aponta que a Educação Infantil traz a “concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo” (BRASIL, 2018a, p. 36).

Sobre o que é necessário para trabalhar com crianças da Educação Infantil, ressaltaram o saber ensinar, paciência e amor. Contudo, questionadas se a idade e o preparo físico interferem no desempenho do professor, a maior parte delas acredita que sim. O que também influencia é a linguagem afetiva, que pode contribuir positivamente para o desenvolvimento das crianças. Conclui-se, assim, que atuar na Educação Infantil requer mais do que um profissional habilitado na área, mas sim um professor que tenha perfil e afinidade com o universo da criança. Se o professor concebe a criança como sujeito ativo e interacional e busca compreender o seu desenvolvimento, demonstra que ele considera a criança como sujeito crítico e social, agente em sua evolução.

É preciso atentar, ainda, que diante das mudanças na busca do melhor direcionamento, o docente precisa estar em constantes atualizações, como em cursos de formação continuada, leituras e levantamentos de dados. Estes devem servir de apoio e estruturar os objetivos a serem alcançados durante o ano letivo, reforçando a linguagem afetiva na relação proximal com as crianças, constituindo um processo contínuo e de extrema relevância.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em: 07 fev. 2020.

BRASIL. **RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 3. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> Acesso em: 20 fev. 2020.

BRASIL. **DCNEI - Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <https://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf> Acesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. **Brinquedos e brincadeiras de creches**: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 30 jan. 2020.

BRASIL. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, 2018b. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_2ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf) Acesso em: 08 fev. 2020.

FRIEDMANN, Adriana. **O universo simbólico da criança**: olhares sensíveis para a infância. 2014.

FELIPE, J. O desenvolvimento infantil na Perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. In: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. **Educação Infantil**: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2007.

GRATIOT-ALFANDÉRY, H.; **Henri Wallon**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. **Pro-Posições**, v. 6, n. 2(17), p. 46-63, jun. 1995.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, 2009.